

## Índices

### Alimentação Eleva a Inflação de 2010

ANTONIO E. COMUNE

p. I-3

No artigo desse mês o Prof. Comune mostra que a inflação de 2010 teve, em relação a 2009, uma forte elevação, influenciada, principalmente, pelo comportamento dos preços do grupo de Alimentação. A trajetória dos preços nesse grupo foi, por sua vez, condicionada pelo regime climático atípico que prejudicou a produção e provocou escassez relativa de diversos itens do grupo.

### IGE no Ritmo do IPC

ANTONIO E. COMUNE

p. I-6

Comune mostra que, em 2010, o valor acumulado para o IGE – Índice Geral de Edificações – acompanhou a evolução dos preços para o consumidor (de 6,4%, segundo o IPC-FIPE), situando-se no nível de 6,85%. A análise da trajetória mensal mostra que houve uma oscilação para cima durante o segundo semestre e que a principal pressão altista aconteceu a partir de maio, mês do dissídio da maioria das categorias de mão de obra do setor da construção civil.

## séries estatísticas

### Índice de Preços ao Consumidor Índice de Preços de Obras Públicas

p. I-10

Nesta seção, são apresentadas as séries estatísticas Fipe (IPC e IPOP) de janeiro de 2010 a dezembro de 2010.

## Conheça o ICV Fipe

O índice de Preços ao Consumidor do Município de São Paulo é o mais tradicional indicador da evolução do custo de vida das famílias paulistas e um dos mais antigos do Brasil. Começou a ser calculado em janeiro de 1939 pela Divisão de Estatística e Documentação da Prefeitura do Município de São Paulo. Em 1968, a responsabilidade do cálculo foi transferida para o Instituto de Pesquisas Econômicas da USP e, posteriormente em 1973, com a criação da FIPE, para esta instituição.

### Informações sobre assinaturas:

☎: (011) 3284-0612

✉: [msoares@fipe.org.br](mailto:msoares@fipe.org.br)

INFORMAÇÕES FIPE É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – ISSN 1234-5678

#### Conselho Curador

Juarez A. Baldini Rizzieri  
(Presidente)  
Andrea Sandro Calabi  
Denisard Cnéio de Oliveira Alves  
Elizabeth M. M. Querido Farina  
Miguel Colassuono  
Simão Davi Silber  
Vera Lucia Fava

#### Diretoria

##### Diretor Presidente

Carlos Antonio  
Luque

##### Diretor de Pesquisa

Eduardo Haddad

##### Diretor de Cursos

Cicely M. Amaral

#### Pós-Graduação

Dante Mendes  
Aldrighi

##### Secretaria Executiva

Domingos Pimentel  
Bortoletto



#### Conselho Editorial

Heron Carlos E. do  
Carmo  
Lenina Pomeranz  
Luiz Martins Lopes  
José Paulo Z.  
Chahad  
Maria Cristina  
Cacciamali  
Maria Helena  
Pallares Zockun  
Simão Davi Silber

#### Editora Chefe

Fabiana F. Rocha

**Preparação de  
Originais e Revisão**  
Alina Gasparello de  
Araujo

#### Assistente

Maria de Jesus  
Soares

##### Programação Visual e Composição

Sandra Vilas Boas

# índices



## Alimentação Eleva a Inflação de 2010

ANTONIO EVALDO COMUNE (\*)

A inflação medida pelo IPC-FIPE no ano de 2010 atingiu o nível acumulado de 6,4%, oscilando entre os valores de 0,04% (menor índice mensal registrado em maio) e 1,34% (maior índice, verificado em janeiro) conforme indicado na Tabela 1. Em 2009, esse valor foi somente 3,65%. O índice também ficou bem acima da meta fixada pelo governo de 4,50%, com intervalo de 2 pontos para cima e para baixo.

Os valores apurados por grupos para o período de janeiro a dezembro de 2010, assim como o total acumulado em 12 meses são apresentados a seguir. A variação do grupo de Alimentação durante todo o período foi bastante irregular, ora pressionando os preços para cima, ora para baixo. O valor acumulado em 2010 para esse grupo ultrapassou a casa de dois dígitos, situando-se em 12,2%,

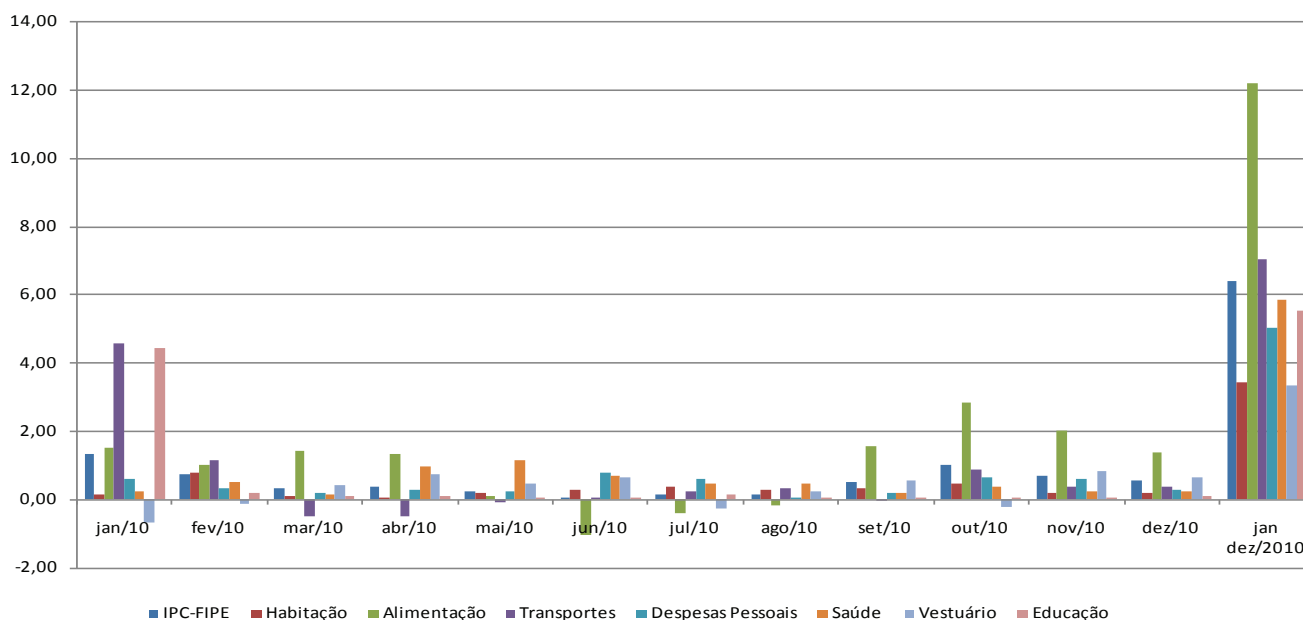
de longe a maior variação medida dentre todos os grupos e quase o dobro da média geral de 6,4%. O segundo maior grupo em variação no ano foi o de Transportes, que apresentou um valor acumulado de 7,06%. O Gráfico 1 fornece uma visualização dos valores ao longo dos meses de 2010, bem como em termos acumulados.

Tabela 1 – IPC-FIPE, por Grupos, no Período Janeiro a Dezembro de 2010

	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	jan dez/2010
IPC-FIPE	1,34	0,74	0,34	0,39	0,22	0,04	0,17	0,17	0,53	1,04	0,72	0,54	<b>6,40</b>
Habituação	0,15	0,77	0,09	0,03	0,21	0,27	0,37	0,27	0,34	0,49	0,20	0,21	<b>3,45</b>
Alimentação	1,52	1,00	1,43	1,36	0,11	-1,05	-0,40	-0,15	1,57	2,84	2,02	1,38	<b>12,20</b>
Transportes	4,58	1,14	-0,50	-0,48	-0,07	0,06	0,25	0,35	-0,02	0,88	0,36	0,39	<b>7,06</b>
Despesas Pessoais	0,59	0,34	0,21	0,31	0,25	0,78	0,62	0,08	0,19	0,64	0,59	0,31	<b>5,02</b>
Saúde	0,26	0,51	0,14	0,98	1,15	0,71	0,47	0,46	0,19	0,37	0,24	0,23	<b>5,85</b>
Vestuário	-0,68	-0,13	0,44	0,74	0,45	0,65	-0,25	0,24	0,54	-0,22	0,84	0,67	<b>3,33</b>
Educação	4,42	0,21	0,09	0,12	0,08	0,07	0,15	0,06	0,06	0,07	0,03	0,10	<b>5,52</b>

Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

Gráfico 1 – IPC-FIPE, por Grupos, no Período Janeiro a Dezembro de 2010



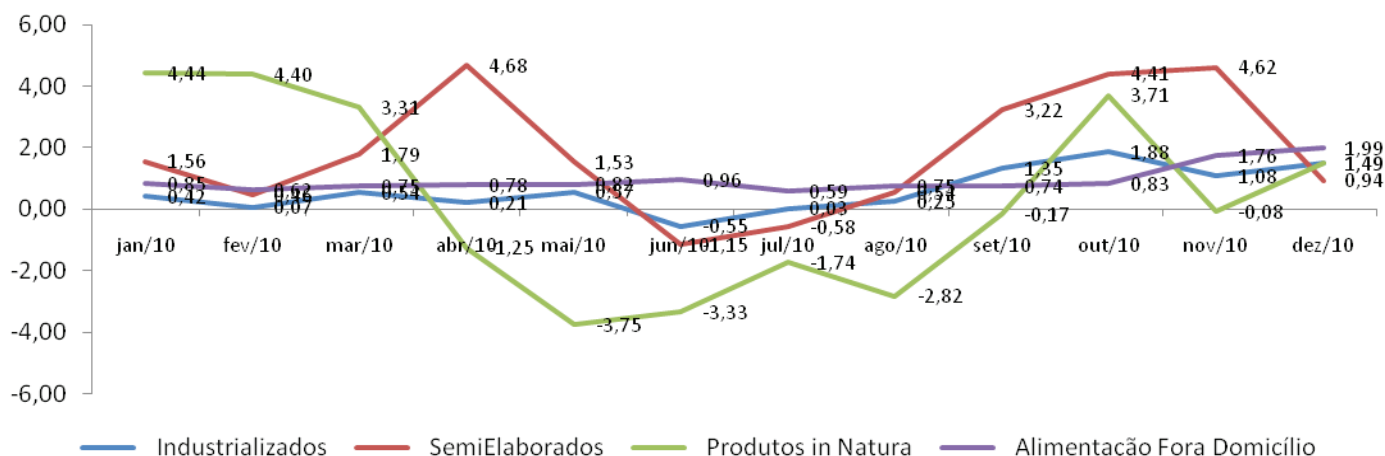
Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

A evolução mensal dos subgrupos componentes do grupo de Alimentação pode ser visualizada no Gráfico 2. As variações mensais dos subgrupos de Industrializados e de Alimentação Fora do Domicílio não foram tão abruptas como nos casos daquelas apresentadas pelos subgrupos de Semielaborados e de Produtos *in Natura*. Quanto a esses últimos, a explicação se encontra no regime de chuvas completamente atípico que foi observado no ano. Durante os quatro primeiros meses ocorreram chuvas fortes que prejudicaram a produção de bens integrantes desses subgrupos. Destaque-se que o acumulado anual do conjunto desses produtos não apresentou variação expressiva: para o subgrupo de Produtos *in Natura* a variação foi de 3,77% de janeiro a dezembro. No caso das Frutas, entretanto, a variação foi bem mais acentuada: aproximadamente de 13% no mesmo período.

No caso do subgrupo de Semielaborados, os altos valores verificados durante o primeiro semestre estão relacionados principalmente a itens como o Feijão e Leite Longa Vida. Entre janeiro e dezembro, esses dois itens tiveram expressivas variações: 57% e 22%, respectivamente.

No segundo semestre, as Carnes Bovinas apresentaram fortes variações, também por motivos climáticos, uma vez que a longa estiagem deixou os rebanhos com falta de pastagens. Somente no mês de novembro a variação atingiu mais de 10%, e chegou ao valor de 24% no acumulado anual. Alguns cortes mais nobres, como a Picanha e o Filé, apresentaram variações superiores a 50% e 60%, respectivamente!

Gráfico 2 – IPC-FIPE x Grupo Alimentação, Período Janeiro a Dezembro de 2010

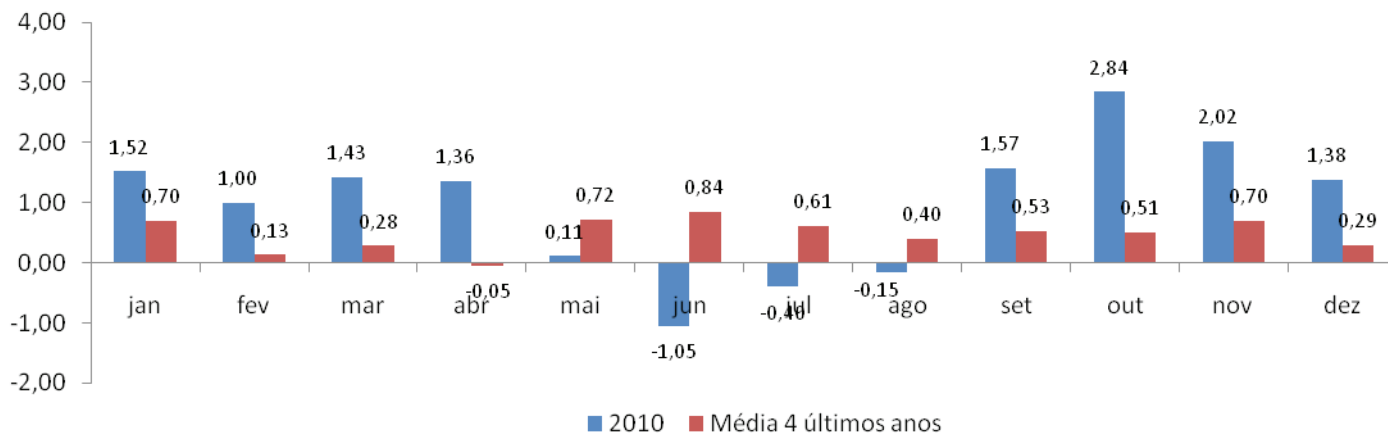


Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

O regime de alternância de altas e quedas de preços a cada quatro meses do ano de 2010 foi, mais uma vez, confirmado. O padrão se repetiu também no último quadrimestre, conforme se pode observar no Gráfico 3. Embora não se possa assegurar nada com respeito

aos motivos desse comportamento, provavelmente ele está relacionado a fatores climáticos no Brasil e no mundo e também a fatores relacionados com a comercialização de produtos no País e no mercado internacional.

Gráfico 3 – IPC-FIPE Grupo de Alimentação: 2010 x Média Últimos 4 Anos



Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

Para o ano de 2011, o governo fixou, como no ano anterior, uma meta de 4,5% para a inflação. Apesar de todos os problemas climáticos que ocorreram em 2010, a inflação não “escapou” do limite superior da meta que, no caso, era de 6,5%. Concorreu para isso a rígida política monetária adotada, além de outros fatores conjunturais relacionados ao mercado internacional das “*commodities*”.

Igual desempenho pode ser esperado para o presente ano, uma vez que o novo governo já anunciou o firme propósito de controlar a inflação utilizando, para

tanto, os instrumentos que a política monetária disponibiliza.

Entretanto, permanecem como fatores de riscos para o aumento da inflação em 2011 a política cambial e o comportamento dos preços internacionais de produtos como o trigo, soja, milho, carne, minerais etc., extremamente importantes para os preços internos, e sobre os quais o País tem pouco ou nenhum controle.

(\*) Pesquisador da FIPE e Professor da FEA/USP.  
(E-mail: [aeomune@usp.br](mailto:aeomune@usp.br)).

## IGE no Ritmo do IPC

ANTONIO EVALDO COMUNE (\*)

No mês de dezembro de 2010, os índices de variação de preços do setor de obras públicas apurados pela FIPE ficaram relativamente estáveis em comparação ao mês anterior, conforme se constata na Tabela 1.

O Índice Geral de Edificações (IGE) foi o que apresentou a maior variação, computando 0,14%. Esse percentual tem sua explicação nas variações positivas observadas tanto para os Materiais (0,14%) como para os Serviços (0,52%).

O Índice de Pavimentação (PAV) e o Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra (SGPMO) variaram, respectivamente, 0,13% e 0,12%. Nesses casos, as variações de Materiais (0,18%) e dos Serviços (0,52%) pressionaram a alta desses índices.

Já o Índice de Terraplenagem (TER) apresentou uma pequena oscilação negativa de -0,11%. Essa queda pode ser explicada pela diminuição em -0,19% nos Equipamentos e de -0,05% nos Materiais.

Tabela 1 – Índices de Preços de Obras Públicas –  
Variação Mensal (%) – Dezembro/2010

Índices	Geral	Materiais	Equipam.	Serviços	Mão de Obra
IGE	0,14	0,14	0,03	0,52	0,10
TER	-0,11	-0,05	-0,19	-	0,01
PAV	0,13	0,18	-0,09	-	0,00
SGPMO	0,12	0,09	-	0,52	0,10

Fonte: Banco de dados SIPOP/FIPE.

Obs.: IGE - Índice Geral de Edificações, TER - Índice de Obras de Terraplenagem, PAV - Índice de Obras de Pavimentação, SGPMO - Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra.

A Tabela 2 apresenta as variações nos preços dos insumos que entram na composição de obras públicas, segundo setores de atividade.

Para o caso do IGE, as maiores contribuições positivas vieram da Indústria de Material Elétrico/Comunicações (1,50%) e da Indústria Química (0,70%). No sentido inverso, a contribuição negativa mais relevante veio da Indústria Metalúrgica (-0,73%).

No que diz respeito ao TER e ao PAV, a principal fonte de variação positiva foi a Indústria da Borracha (0,33% para o primeiro e 0,74% para o segundo) associada à Indústria de Minerais Não Metálicos para o caso do PAV (0,34%). Quanto às oscilações negativas para esses índices, dois setores se sobressaem: Indústria Mecânica (-0,21% e -0,13%) e Indústria de Transporte (-0,11 e -0,12%).

A análise da Tabela 2 em termos de valores acumulados não difere do que já foi evidenciado no artigo do mês de novembro: a) dois setores que haviam tido perdas em 2009, a Indústria do Material Elétrico/Comunicações e a de Material de Transportes tiveram, em 2010, ganhos líquidos em relação ao ano anterior (de -5,69% para 21,14% para a primeira, e de -4,15% para 6,39% para a segunda); b) dois outros setores na mesma situação de perdas em 2009 foram: a Indústria Mecânica, que reajustou positivamente os preços, sem conseguir, entretanto, compensar toda a perda do ano anterior, e a Indústria Metalúrgica, que teve, novamente, um valor negativo (-4,64%); c) a Indústria da Borracha teve expressiva perda no ano (-10,08%); d) o setor de Extração Mineral teve um relevante ganho líquido (24,85%).

*Tabela 2 – Índices de Preços de Obras Públicas por Setor: Variação Mensal e Acumulada no Ano de 2010 e em 2009 (%)*

SETORES DE ATIVIDADES	IGE				TER dez/10	PAV dez/10
	dez/10	nov/10	Acum 10	Acum 09		
01- Extração Mineral	0,14	1,37	24,85	1,59		0,14
02- Indústria de Minerais Não Metálicos	0,54	0,44	9,12	1,04	0,00	0,34
03- Indústria Metalúrgica	-0,73	-0,84	-4,64	-6,42		
04- Indústria Mecânica	-0,03	-0,09	1,14	-1,62	-0,21	-0,13
05- Indústria Material Elétrico/Comunicações	1,50	4,88	21,14	-5,69		
06- Material de Transporte	0,08	0,00	6,39	-4,15	-0,11	-0,12
07- Indústria de Madeira	0,11	0,28	3,22	2,16		
08- Indústria da Borracha	0,12	0,15	-10,08	4,79	0,33	0,74
09- Indústria Química	0,70	0,08	4,64	1,61	-0,09	0,09
10- Indústria de Produtos Plásticos	-0,07	0,67	0,61	6,42		
11- Serviços da Construção	0,58	0,16	4,40	-0,11		

Fonte: *idem* Tabela 1.

A Tabela 3 mostra os valores acumulados dos índices do setor de obras públicas para três períodos: Abr/1994 – Dez /2010; Abr/2004 – Dez /2010; e Jan/2010 – Dez /2010.

**Tabela 3 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variações Acumuladas (%)**

Meses	IGE	TER	PAV	SGPMO
Abr/1994 – Dez /2010	337,44	241,94	485,25	376,14
Abr/2004 – Dez /2010	62,15	23,55	61,37	64,34
Jan/2010 – Dez /2010	6,32	1,21	3,19	6,85

Fonte: *idem* Tabela 1.

Para o primeiro período, o PAV apresenta a maior variação acumulada (485,25%), seguido do SGPMO (376,14%). Essa situação se modifica para o segundo período, ficando o PAV em terceiro lugar com uma variação acumulada de 61,37%, tendo sido suplantado pelo SGPMO (64,34%) e pelo IGE (62,15%). O terceiro período, que corresponde à inflação de 2010 em cada tipo de obra, repete a ordem do segundo período com uma particularidade: a variação do PAV foi cerca de 50% da variação dos outros dois índices, uma diferença bem mais significativa da observada ao longo de quase seis anos (abr/2004 a dez/2010).

Como já foi observado no artigo de novembro, os valores acumulados no ano configuram a ocorrência de dois patamares de inflação no setor em 2010: de um lado, as obras pesadas tiveram uma inflação baixa, que se situou no nível de 3% e, por outro lado, as edificações e serviços gerais computaram elevações de preços que ultrapassaram o dobro desse valor. A principal influência para essa diferença de patamar

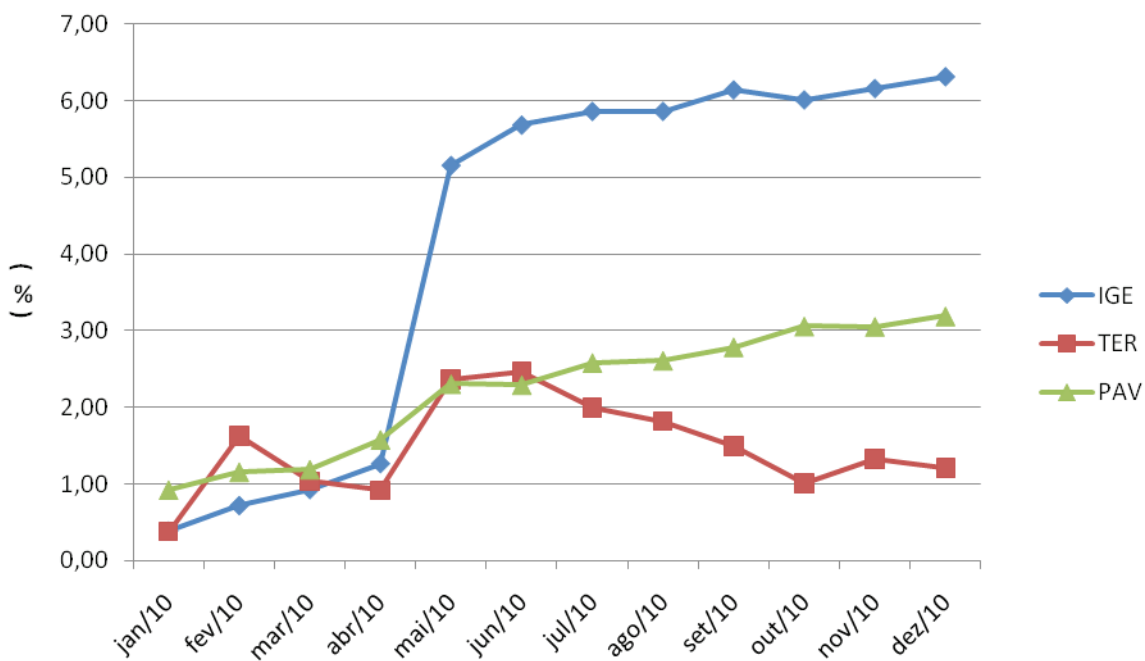
originou-se nos reajustes de mão de obra no setor, principalmente a partir do mês de maio, quando se concentra grande parte dos dissídios de categorias pertinentes. Esses reajustes salariais impactaram diretamente o IGE e o SGPMO, mas não na mesma intensidade o TER e o PAV.

Para o próximo ano, a tendência da inflação do setor de obras públicas é a de repetir o desempenho observado em 2010, isto é, uma inflação mais baixa no primeiro semestre, subindo a partir dos meados do ano, e atingindo um acumulado próximo a 6% no final do período. O Gráfico 1 ilustra a trajetória para 2010, padrão esse que deverá ser bastante semelhante ao que será observado no próximo ano. Esse cenário assume que uma boa parte da pressão sobre os preços que os futuros eventos esportivos irão colocar já foi incorporada na forma de expectativas de aumentos futuros, e que o crescimento geral da economia brasileira, em 2011, deverá sofrer um ajustamento para baixo em virtude das restrições cambiais e de infraestrutura interna.

Observa-se que, durante o primeiro trimestre, os três índices situaram-se no entorno de 1% e, a partir do mês de maio, quando saem grande parte dos dissídios de mão de obra do setor, o IGE teve uma alta abrupta. Nos casos do TER e do PAV, a influência desse fator revelou-se bem menor e os acumulados anuais acabaram se situando em um patamar de mais de três pontos percentuais abaixo.

Considerando que nenhuma mudança substancial na atual conjuntura econômica aconteceu até o momento, esse será o mais provável cenário para 2011.

Gráfico 1 – Índices de Obras Públicas – Inflação Acumulada ao Longo de 2010



(\*) Pesquisador da FIPE e professor da FEA/USP.  
(E-mail: aecomune@usp.br).

## séries estatísticas



## Índices de Preços ao Consumidor no Município de São Paulo – Julho de 1994 = 100

	Alimentação				Habitação		Transportes			Despesas Pessoais	Vestuário	Saúde	Educação	
	Índice Geral	Geral	Industr.	Semi elaborado	In Natura	Geral	Aluguel	Geral	Veículo Próprio					Transp. Coletivo
Jan/10	316.9384	265.3287	209.5865	277.2432	304.5564	405.6203	745.5808	466.3907	378.0823	596.1896	269.3224	120.9582	440.1241	474.6198
Fev	319.2882	267.9878	209.7239	278.5171	317.9587	408.7562	746.6500	471.6865	380.7746	607.3663	270.2343	120.8013	442.3529	475.6297
Mar	320.3588	271.8141	210.8565	283.5017	328.4838	409.1281	747.2660	469.3484	377.1443	608.7688	270.7945	121.3342	442.9828	476.0664
Abr	321.6120	275.5075	211.3060	296.7682	324.3643	409.2541	749.3143	467.1054	374.0717	608.7688	271.6283	122.2285	447.3347	476.6315
Mai	322.3173	275.8208	212.5085	301.2969	312.2068	410.0984	751.1388	466.7574	372.9895	608.7688	272.2976	122.7838	452.4866	476.9213
Jun	322.4495	272.9304	211.3457	297.8320	301.8200	411.2012	753.0550	467.0234	372.4330	608.7688	274.4321	123.5771	455.7119	477.2775
Jul	323.0021	271.8270	211.4059	296.1046	296.5698	412.7267	755.8752	468.1807	374.3712	608.7688	276.1419	123.2666	457.8656	478.0101
Ago	323.5483	271.4233	211.9328	297.7154	288.2181	413.8448	755.6417	469.8339	376.5163	608.7688	276.3647	123.5673	459.9618	478.3070
Set	325.2670	275.6839	214.7862	307.2887	287.7333	415.2556	761.5958	469.7361	376.9267	608.7688	276.8898	124.2338	460.8200	478.6002
Out	328.6410	283.5100	218.8263	320.8300	298.4131	417.2775	765.8623	473.8736	381.9934	608.7688	278.6597	123.9646	462.5366	478.9563
Nov	330.9908	289.2457	221.2004	335.6632	298.1833	418.1108	768.1645	475.5762	384.1371	608.7688	280.2982	125.0120	463.6273	479.0822
Dez	332.7742	293.2445	224.4985	338.8285	302.6179	418.9888	771.9515	477.4428	386.7346	608.7688	281.1736	125.8533	464.6709	479.5838

## Índices de Preços de Obras Públicas – Março de 1994 = 100

	Edificações				Pavimentação				Terraplenagem				Serv. Gerais
	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Predom. M. O.
Jan/10	413.028	380.502	480.093	315.588	572.370	654.819	471.766	310.680	339.122	526.471	483.908	239.169	446.921
Fev	414.402	382.005	480.095	318.151	573.697	655.972	474.239	312.148	343.343	528.242	485.706	244.248	448.042
Mar	415.263	383.519	479.947	315.748	573.885	655.862	474.664	313.297	341.339	529.366	486.207	241.020	448.664
Abr	416.650	385.755	480.171	316.282	576.091	658.598	475.310	314.209	340.949	529.656	486.634	240.333	449.766
Mai	432.671	389.049	517.569	315.961	580.222	659.714	513.935	315.469	345.823	530.943	527.019	241.966	472.070
Jun	434.835	393.336	517.342	317.692	580.154	660.706	515.295	311.124	346.174	529.920	529.875	242.457	473.948
Jul	435.569	394.297	517.750	319.346	581.801	662.438	515.475	313.015	344.569	530.033	530.275	240.146	474.685
Ago	435.576	393.949	518.239	322.133	581.962	662.639	514.508	313.484	343.985	529.925	530.072	239.392	474.661
Set	436.728	395.502	518.796	322.348	582.964	663.703	515.683	314.179	342.897	529.523	531.069	237.888	475.712
Out	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Nov	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Dez	437.436	395.539	519.981	322.606	585.254	666.810	514.434	314.972	341.943	529.848	529.758	236.604	476.143